



Panorama do rádio em Vitória¹

Edgard REBOUÇAS²
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este artigo faz parte de um amplo estudo nacional com um panorama das rádios no Brasil. Tem como objetivo fazer um levantamento da estrutura e funcionamento das emissoras em AM, FM e OT na região da Grande Vitória. Como metodologia foi utilizada principalmente a escuta das programações, consulta a informações oficiais das emissoras e a dados do Ministério das Comunicações e da Anatel. Entre as informações observadas, constatou-se que um terço das emissoras são administradas por grupos religiosos, que há uma forte concentração de estações geridas por um único grupo empresarial, que concessões educativas operam com fins comerciais e que a geografia da região propicia uma afronta legal em relação à localização de emissoras. Tais características/peculiaridades podem representar uma amostra de um cenário em âmbito nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Grande Vitória; rádios; grupos midiáticos; proselitismo religioso

A Região Metropolitana da Grande Vitória compreende sete municípios. Segundos dados do IBGE (2007), em 2007 havia nesta região 1.624 mil habitantes, o que representa quase metade da população do Espírito Santo. A forte concentração no entorno da capital capixaba se deu pelo fato de a ilha de Vitória não comportar em seu pequeno território todo um contingente de migrantes originários do interior do estado, além daqueles do sul da Bahia, norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais, que chegaram na cidade, em sua maioria, a partir dos anos 1970, com a instalação dos grandes projetos industriais.

Esta expansão territorial e populacional faz com que o caso das emissoras de rádio captadas em Vitória seja bem peculiar. Praticamente não há distinção entre uma emissora sediada em um ou em outro município no que se refere ao raio de cobertura, pois a topografia é praticamente plana em uma larga faixa litorânea, costada por um maciço montanhoso e entremeada por algumas formações rochosas, ideais para a instalação das antenas transmissoras. Tal peculiaridade geográfica favorece a uma irregularidade legal, já que muitas emissoras constam no registro de autorização e outorgas do Ministério das Comunicações e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)³ como sendo sediadas em um determinado município, mas operando de fato com seus estúdios e

¹ Trabalho apresentado ao GP de Rádio e Mídia Sonora do X Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestre e doutor em Comunicação, professor da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenador do Observatório da Mídia Regional: direitos humanos, políticas e sistemas - www.ufes.br/observatoriodamidia -, editor da revista Global Media Journal – Brazilian Edition e diretor de Relações Internacionais da INTERCOM. E-mail: edgard.reboucas@car.ufes.br. Este estudo foi realizado pelo Observatório da Mídia Regional da Universidade Federal do Espírito Santo. A coleta de informações contou com a participação dos estudantes/observadores Camila Curto Ferreira, Fabiano Moyses Santos, Luanna Almeida Esteves, Luísa Bertollo Dettoni, Marcus Vinicius de Souza Vieira, Mariana Machado de Faria, Rafael De Angeli, Thais Santos Pacheco de Oliveira e Thaynara Lebarchi da Costa.

³ Consulta disponível em <http://sistemas.anatel.gov.br/siaco/>.



transmissores em municípios vizinhos. Há dois casos até de rádios com endereços comerciais e captadas na capital capixaba que têm seus transmissores em cidades fora da Região Metropolitana.

No momento do levantamento para este texto – entre outubro de 2009 e fevereiro de 2010 – havia em toda a região da Grande Vitória 19 rádios em frequência modulada (FM), 10 em amplitude modulada (AM) e uma em ondas tropicais (OT)⁴.

Uma característica de destaque no caso das rádios da Grande Vitória são as emissoras de conteúdos religiosos. Com este tipo de orientação há, em FM, as rádios Líder (Igreja Católica), América (Igreja Católica), Rádio Aleluia (Igreja Universal do Reino de Deus), Nossa Rádio (Igreja Internacional da Graça de Deus), Novo Tempo (Igreja Adventista do Sétimo Dia) e A Cor da Vida (Ministério Tempero do Mundo); e em AM, as rádios Novo Tempo (Igreja Adventista do Sétimo Dia), América (Igreja Católica) e Capixaba (Igreja Pentecostal Deus é Amor); sendo que esta última também opera em OT. Estas 10 emissoras representam 33% das rádios da região.

Outro ponto de destaque se refere à forte concentração de emissoras administradas pelo principal grupo midiático capixaba, a Rede Gazeta de Comunicações. Somente na região da capital, o grupo conta com três rádios em FM (Litoral, Antena 1 e CBN) e duas em AM (Gazeta AM e Globo-Vitória); o que representa 17% das emissoras ouvidas na capital do Espírito Santo.

Há ainda três emissoras ligadas a centros universitários, mas sem necessariamente conteúdos educativos. Outra emissora que também não veicula conteúdos educativos, apesar de pertencer ao Governo do Estado, é a Rádio Espírito Santo AM. Fundada em 1940, ela tem uma característica *sui generis* em relação a outras emissoras estatais: veicula comerciais indiscriminadamente e terceiriza horários em sua grade de programação. Nove das emissoras da Grande Vitória mantêm vínculos de conteúdos com redes nacionais, apesar de serem registradas em nome de empresas locais.

Um panorama sobre as emissoras da Grande Vitória pode ser acompanhado na sequência deste texto; mas é necessário alertar ao leitor quanto a dados que podem surgir como contraditórios. Isso ocorre pelo fato de o levantamento ter usado como fontes informações oficiais do Ministério das Comunicações e da Anatel; informações disponibilizadas pelas próprias emissoras em suas programações, sites e/ou materiais promocionais; textos produzidos por estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de Comunicação e de História; e por meio de história oral, com entrevistas a profissionais das emissoras listadas.

Outra advertência é quanto à ordem de apresentação. Como o Observatório da Mídia Regional, grupo de pesquisa que ficou responsável por tal levantamento no Espírito Santo, segue metodologias e referenciais teóricos das Indústrias Culturais e da Economia Política da

⁴ Pela proposta metodológica do panorama nacional, não foram incluídas as rádios comunitárias.



Comunicação, a opção acabou sendo de descrição e análise sob as lógicas de estrutura, gestão e financiamento da cada uma das rádios. Daí a subdivisão a seguir:

1. Religiosas

Desde as cartas de Paulo, a igreja sabe muito bem o poder da comunicação para difundir sua fé, mas foi somente no século XX que a palavra divina pôde ressoar com mais facilidade e amplitude, graças às ondas do rádio. Inicialmente usado apenas para atender àqueles que não podiam comparecer às celebrações, já há alguns anos o rádio ocupa um papel central para várias denominações religiosas, principalmente cristãs. No início de 2010, na Grande Vitória, 10 das 29 emissoras existentes tinham sua gestão, financiamento e/ou programação orientados por grupos religiosos. Tal número mostra que a oferta de opção para os ouvintes da capital capixaba por emissoras com programação de missas, cultos, momentos de oração, debates sobre temas sensíveis às igrejas e, sobretudo, música gospel, é de uma rádio a cada três.

A Igreja Católica é responsável por três destas emissoras: as rádios FM Líder, América AM e América FM.

1.1 Rádio FM Líder 91,1 - A FM Líder entrou no ar em 2002, mas já operava desde o final de 2000 com o nome de Alternativa FM, em uma frequência de rádio comunitária na cidade de Cariacica. Ao conseguir uma concessão educativa para a cidade de Vitória, esta emissora mantida pela Fundação Rômulo Neves Balestrero (em homenagem ao Monsenhor Rômulo, falecido em 2008) passou a ser captada em toda a região da capital capixaba e alguns municípios do sul e da região montanhosa do estado. A localização de seus estúdios e transmissor são uma amostra de algo que se repete em várias rádios da região, pois, apesar de estar registrada no Ministério das Comunicações como sendo uma concessão para Vitória, a FM Líder funciona nas instalações da Paróquia do Bom Pastor, em Campo Grande, principal bairro de Cariacica.

Suas atividades estão ligadas a um acompanhamento feito pela Arquidiocese de Vitória. A programação local da FM Líder vai ao ar entre 4h e 22h, o restante do tempo é ocupado com programação da Rede Milícia Sat, formada por cerca de 100 rádios em todo país com programação cristã, oração e música.

Por ter origem cristã, a rádio FM Líder tem uma programação com conteúdo que pode ser ouvido por todos, daí seu slogan “A rádio da Família”. Toda sua programação, desde os quadros até as músicas, não apresentam apelos sexuais ou temas polêmicos, dá-se mais ênfase a músicas sertanejas. A emissora não possui pré-programação musical, esta é feita ao longo dos programas com participação constante dos ouvintes.



O público da emissora pertence às classes C, D e E, na faixa etária compreendida entre 33 e 70 anos. O nome da rádio está ligado ao fato de seus criadores quererem passar a idéia de que, independentemente do lugar no ranking de audiência, ela continua sendo líder entre seu público, que é bem específico.

1.2 Rádio América⁵ FM 101,5 - A Rádio América FM é mantida pela Fundação Nossa Senhora da Penha do Espírito Santo, também vinculada à Arquidiocese de Vitória. A frequência foi adquirida em 1993 da extinta Rádio Cariacica, que operava em FM desde 1975, mas não era usada diretamente com objetivos religiosos, pois retransmitia a programação da Rádio Cidade (do antigo Sistema Jornal do Brasil). A opção de ocupar a programação com conteúdos mais voltados para uma juventude cristã ocorreu há poucos anos, devido ao crescimento de emissoras religiosas em frequência modulada na Grande Vitória, já que tal público não tem hábito de ouvir rádios em AM.

Sua programação é formada por músicas de cunho religioso e por programas que debatem temas da atualidade, seguindo a linha comunicacional dos irmãos paulinos, que desde 1931 já utilizam o rádio com objetivos religiosos no Brasil.

A Rádio América FM é captada na Grande Vitória, e em algumas cidades das montanhas e do litoral sul do estado.

1.3 Rádio América AM 690 - No ar desde 1993 como a voz da Igreja Católica entre as emissoras da Grande Vitória, a Rádio América AM manteve desde seu início uma programação variada voltada para a prestação de serviço, com abertura de espaços para programas de entidades sindicais e movimento sociais. Seu slogan é o de ser “A voz das comunidades”. Ela também foi adquirida como parte do patrimônio da antiga Rádio Cariacica, que operava em AM desde 1963. Sua mantenedora é a Fundação Nossa Senhora da Penha do Espírito Santo, diretamente ligada à Arquidiocese de Vitória.

A Rádio América AM tem como foco ouvintes das classes C e D, com faixa etária entre 28 e 70 anos e, graças aos transmissores herdados da Rádio Cariacica, tem uma cobertura que atinge o sul da Bahia, norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais.

Já as igrejas protestantes contam com sete emissoras na região da Grande Vitória: a Rádio Aleluia FM, vinculada à Igreja Universal do Reino de Deus; a Nossa Rádio FM, sob responsabilidade da Igreja Internacional da Graça de Deus; as rádios Novo Tempo FM e AM, ligadas à Igreja Adventista do Sétimo Dia; A Cor da Vida FM, braço radiofônico do Ministério

⁵ Ainda registrada no Ministério das Comunicações como Rádio Cidade.



Tempero do Mundo; e a Capixaba, comandada pela Igreja Pentecostal Deus é Amor tanto em AM como em OT.

1.4 Rádio Aleluia FM 90,1 - Registrada no Ministério das Comunicações como Rádio Planeta e de propriedade de Paulo Sérgio Gava e Terezinha Rios Gava, desde 1º de janeiro de 2000 esta emissora está arrendada à Igreja Universal do Reino de Deus. Anteriormente, desde 1989, a frequência veiculava a programação da Rádio Antena 1 (hoje em 92,5 MHz), em parceria com a Rede Gazeta. Com o arrendamento, mesmo que nos registros oficiais continue constando os nomes de Paulo Gava e seu filho como diretores da rádio, a emissora passou a integrar a Rede Aleluia.

Com a mudança, a programação se tornou eminentemente religiosa, sendo que os locutores dos programas são pastores. O slogan da Rádio Aleluia é “A rede da família cristã”.

Apesar de a concessão da Rádio Planeta/Aleluia ser registrada para o município da Serra, a emissora opera a partir de seus estúdios na catedral da Igreja Universal, na Av. Nossa Senhora da Penha, em Vitória, tendo escritório administrativo no bairro de Santa Lúcia, também na capital.

1.5 Rádio Novo Tempo FM 95,9 - A Rádio Novo Tempo FM se define claramente como uma rádio gospel e mantém uma programação com o mesmo estilo desde sua criação em 1º de junho de 1995, voltada para o público cristão. A Rede Novo Tempo de Comunicação é controlada pelo sistema Adventista de Comunicação.

A rádio se preocupa em inserir, de hora em hora, notícias durante toda a programação. Além de estabelecer um link via satélite com a geradora em São Paulo para transmitir uma hora diária (de 12 às 13h) de programação jornalística.

Com um forte apelo popular nos bairros mais populosos da Grande Vitória, a rádio patrocina shows de cantores conhecidos de seu público e marca seu slogan “A voz da esperança” (que já foi “Abençoando você”). Graças a ações em eventos, promoções e presença nos bairros com um carro da rádio, sua audiência é uma das maiores da região. A concessão da rádio Novo Tempo é para a cidade de Vila Velha em nome da Fundação Roberto Rabello de Comunicação Social, mas esta é mais uma emissora que opera fora de seu local de origem, pois seus estúdios e administração são no prédio da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Vitória, no bairro de Ilha de Monte Belo, na capital.

1.6 Rádio Novo Tempo AM 730 - O braço em AM da Rádio Novo Tempo na Grande Vitória somente serve como retransmissora da programação da emissora em FM. Outra estratégia que segue é a da não fidelidade a seu registro de origem, já que no Ministério das Comunicações consta que



sua concessão é para o município da Serra, apesar de funcionar no mesmo prédio da co-irmã, junto à Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Vitória, no bairro de Ilha de Monte Belo, na capital.

No caso da Novo Tempo AM, a mantenedora não é a Fundação Roberto Rabello, mas o Sistema Canaã de Comunicação, também comandado por pastores adventistas.

1.7 Rádio Nossa Rádio FM 96,5 - Outra emissora da Grande Vitória de propriedade do empresário Paulo Gava, e arrendada a uma igreja, é a Nossa Rádio, que tem concessão para Guarapari, mas que opera em Vitória. Nesse caso, o contrato foi com o missionário R.R Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus, e retransmite a programação gerada de São Paulo. Os programas são caracteristicamente religiosos, com a presença de programas descontraídos de entretenimento, além de transmissões de cultos.

A filial em Vitória começou a funcionar no segundo semestre de 2009. Mantendo o slogan “Mais Perto de Você”, a rádio dá pouca atenção à programação jornalística. As notícias lidas pelos locutores vêm em textos prontos direto da matriz.

Nos registros do Ministério das Comunicações, onde Paulo Gava continua figurando como gerente, há ainda como proprietário o ex-prefeito de Guarapari e ex-deputado estadual Graciano Espíndula. Nas informações oficiais, o nome fantasia continua como Rádio Ativa.

1.8 Rádio A Cor da Vida FM 102,9 - Esta rádio de programação exclusivamente gospel se apresenta como independente de igrejas e denominações. Sua vocação “popular evangélica” faz com que atenda a um grande número de ouvintes, sobretudo jovens não muito ortodoxos em seguir a uma corrente religiosa específica. No entanto, mesmo sem ligação formal com este ou aquele segmento evangélico, há uma clara vinculação com o Ministério Tempero do Mundo, liderado pelo pastor, cantor e senador Magno Malta.

A emissora, que desde 2007 tem permissão de explorar em Vila Velha o serviço de rádio com finalidades exclusivamente educativas, é mantida pela Fundação Educativa e Cultural Dona Dadá (apelido da mãe do senador, dona Edália), presidida por sua esposa Kátia Santos Gomes Malta

1.9 Rádio Capixaba AM 1050 - A Rádio Capixaba foi fundada em 1955 e pertencia ao empresário carioca Alceu Nunes de Fonseca. Em 1962 ela foi comprada pela Arquidiocese de Vitória, tendo seus estúdios em um anexo do convento São Francisco, na Cidade Alta, na capital. Esta primeira fase religiosa da Capixaba durou até 1974, quando foi comprada pelo radialista Jairo Maia, que a vendeu em 1978 para o ex-deputado estadual e então prefeito de Guarapari Hugo Borges. A



tentativa de retomada do sucesso dos primeiros anos não foi levada a diante, tanto que poucos anos depois, a Rádio Capixaba foi vendida para o casal David e Ereni Miranda, fundadores da Igreja Pentecostal Deus é Amor.

Os estúdios foram transferidos para a sede da Igreja no bairro Caratoira, em Vitória, e de lá irradiam basicamente cultos ao vivo ou gravados durante toda a programação.

1.10 Rádio Capixaba OT 4935 - A Rádio Capixaba em Ondas Tropicais é uma das 75 ainda existentes no Brasil. Ela retransmite a mesma programação da Capixaba AM. Mas, por não ter um transmissor muito potente, acaba se limitando a uma cobertura que poderia ser muito mais ampla.

2. Grupos locais

No Espírito Santo há dois tipos de formação de grupos locais de mídia: a partir dos dois principais jornais da capital – A Gazeta e A Tribuna – e a partir de emissoras de rádio no interior. Isso faz com que haja uma concentração de empresas e a formação de propriedade cruzada nas áreas de jornal, rádio e televisão. Uma peculiaridade é que todos são grupos familiares, a exemplo do que ocorre nacional e internacionalmente nos negócios de mídia. Na região da Grande Vitória estão situados a Rede Gazeta de Comunicações, com dois jornais, cinco rádios, quatro emissoras de televisão (sendo três no interior), seis portais de internet e um canal de TV a cabo; a Rede Tribuna, composta por um jornal, uma emissora de TV, um portal de internet e três rádios (sendo uma no interior); a Rede Sim, com 16 emissoras de rádio (sendo três na região da capital), duas TVs no interior, uma revista e um portal na internet; a FM Super, que tem quatro emissoras de rádio (duas captadas na Grande Vitória) e um portal de internet; o Grupo Buaiz, que tem uma emissora de TV, três rádios (duas ouvidas na capital) e um jornal online; e a Fundação Educativa e Cultural de Guarapari associada com a Empresa Espírito-santense de Radiodifusão Ltda., que têm uma TV e uma rádio em Guarapari.

2.1 Rede Gazeta

2.1.1 Rádio Antena 1 FM 92,5 - A Rádio Antena 1, apesar de ser uma emissora da Rede Gazeta, opera quase que completamente via satélite retransmitindo uma programação nacional. Seu estilo musical é direcionado para os públicos das classes A e B com idade entre 30 e 49 anos. A Antena 1 existe desde 1977 e é retransmitida em rede via satélite por 17 emissoras no país.

2.1.2 Rádio Litoral FM 102,3 - A Rádio Litoral FM é mais uma das emissoras da Rede Gazeta e foi fundada em 1994, quando operava na frequência de 91,1 MHz, desde então vem atuando como



uma rádio popular voltada para o público jovem. Dois slogans se destacam em sua história publicitária: “Na Litoral eu tô Legal” e “A rádio que você ouve”.

Durante a programação da rádio são transmitidas diversas informações de fundo artístico, caracterizando assim seu jornalismo. O carro chefe é a promoção de shows, interatividade e promoções.

2.1.3 Rádio CBN Vitória FM 93,5 - A CBN Vitória é outra das rádios mantidas pela Rede Gazeta, mas com concessão para a cidade de Vila Velha e registrada no Ministério das Comunicações em nome do Sistema Lageado de Comunicação, uma empresa com sede em Goiás. Sua estréia foi em 30 de abril de 1996, operando em AM, na frequência de 1250 kHz até abril de 2005. A CBN Vitória funciona em rede via satélite com mais 18 emissoras nas principais cidades do país. Seu slogan é de “A rádio que toca notícia”, pois tem uma programação totalmente jornalística. O público-alvo da CBN é composto por empresários, políticos, executivos e profissionais liberais com mais de 30 anos.

2.1.4 Rádio Gazeta AM 820 - A Rádio Gazeta AM foi criada em 1976. Ela é mais um caso de transgressão do local de origem, pois sua concessão é para o município da Serra, mas tem seus estúdios e administração em Vitória. Com programação musical popular, tem como slogan: “A rádio amiga”. Há ainda programas religiosos, esportivos, jornalísticos, com participação dos ouvintes e de entretenimento. A intenção é a de atingir a um público de classe C, mas acaba sendo se aproximando também de classes mais baixas, já que mantém programas de cunho assistencialista.

2.1.5 Rádio Globo Vitória AM 1250 - A Rádio Globo Vitória está no ar na capital capixaba desde 1º de dezembro de 2008. Sua programação, baseada em esporte e entretenimento, é a retransmissão quase na íntegra da Rádio Globo do Rio de Janeiro. Esta frequência também segue a tendência de operar a emissora de outra cidade que não a da concessão, já que no Ministério das Comunicações a Rádio Globo Vitória consta com o nome de Gazeta e deveria funcionar na Serra. No entanto, a rádio é operada em Vitória.

2.2 Rede Sim

2.2.1 Rádio Sim AM 1290 - Tendo sua concessão assinada em 23 de fevereiro de 2010, está é a mais nova emissora da Grande Vitória, mas já entra no mercado com o suporte institucional da Rede Sim, comandada pelo ex-deputado estadual e ex-prefeito de São Mateus Rui Baromeu. Sua



programação segue uma linha popular, sendo basicamente musical. Apesar de sua concessão ser para Vila Velha, opera a partir de Vitória.

2.2.2 Rádio Sim AM 1450 - Esta emissora pertence atualmente ao grupo do empresário Rui Baromeu e ocupa a frequência anteriormente utilizada pela Rádio Gazeta desde 1976. Seu principal desafio foi manter a confiança dos ouvintes cativos com uma programação eclética, pensada para um público flutuante da cidade turística mais importante do estado.

2.2.3 Rede Sim FM 100,9 - Seguindo a mesma lógica de programação da Rede Sim, estruturalmente a 100,9 também pratica a troca de endereços. Apesar de ser uma concessão para a cidade de Guarapari, ainda registrada no Ministério das Comunicações como sendo da Fundação Novo Milênio, a emissora tem como endereço operacional, administrativo e comercial em Vitória. A programação da Rede Sim Vitória, como é chamada institucionalmente, segue o gênero popular, com programas musicais que variam do axé ao sertanejo.

2.3 Rede Tribuna

2.3.1 Tribuna FM 99,1 - Herdando o nome dado a todos os veículos que integram a Rede Tribuna de Comunicação e utilizando o slogan “Viva a diferença”, a Rádio Tribuna FM Vitória pertence ao Grupo Industrial João Santos. Foi fundada em 30 de março de 1980 – seguindo o exemplo e a programação da Tribuna FM de Cachoeiro de Itapemirim, e opera com um transmissor de 25 kW de potência, irradiando para todo o estado na frequência 99,1 MHz. Até 1985, a Tribuna FM Vitória teve programação popular. Em 1986, passou a ser mais segmentada, nos moldes da rádio JB, do Rio de Janeiro. Em 1992, eliminou todos os seus discos em vinil e passou a operar exclusivamente com CDs e tocar música 24 horas por dia. Em 1994, tornou-se a primeira rádio totalmente digitalizada do estado. Sua programação está dirigida ao público das classes A, B e C, acima de 25 anos. A programação musical é preenchida por música popular brasileira e *hits* internacionais, 24 horas por dia.

2.3.2 Rádio Tribuna AM 590 - A Rádio Tribuna AM pertence ao Grupo Industrial João Santo e foi fundada em 23 de outubro de 1983. Sua programação está direcionada ao público das classes C, D e E e mescla música, promoções e interatividade com os ouvintes. Bom exemplo de interatividade com o público é o programa *Qual é a Bronca?*, onde o ouvinte pode participar comentando, criticando e pedindo soluções para problemas de interesse público. O *Tribuna Notícias* é o canal de



jornalismo da rádio, que transmite as notícias através de informativos com os principais acontecimentos locais e globais durante todo o dia.

2.4 Rede Super

2.4.1 Rádio Super FM 94,5 - Oriunda do município de Domingos Martins, onde entrou no ar pela primeira vez em 9 de outubro de 2000, a Rádio FM Super somente passou a ser gerada na Grande Vitória em 2008, mais precisamente com concessão para o município de Viana, apesar de ter seu escritório em Vitória. Ela partiu do ideal do radialista e jornalista Edson Araújo, e é dirigida pelo também jornalista e radialista Kazinho (Antonio Carlos Quintero Lopes). Em 2002 o projeto da rádio se desenvolveu dando origem a outras duas, a Fama FM, em Alegre e a FM Super de Santa Leopoldina. Em 2006 entrou no ar a FM Super do município de Afonso Cláudio e enfim, em 2008 surgiu a FM Super Grande Vitória, em 94,5 MHz. Sendo que a concessão de Domingos Martins foi arrendada para a Oi.

2.4.2 Oi FM 105,7 - A Oi FM é uma rede de rádios presente em 10 cidades brasileiras. Em Vitória, entrou no ar em 7 de abril de 2005. Ela utiliza uma concessão para o município de Domingos Martins, que, por sua posição privilegiada no alto da primeira cadeia de montanhas a partir do litoral, atinge a um raio que cobre toda a Grande Vitória. A rede pertence ao Grupo Bel de Rádio, que contempla outros negócios como MTV Minas e Brasília. A sede é em Belo Horizonte, no entanto, em Vitória, a programação está sob responsabilidade da Super Rádio DM LTDA. O nome da emissora tem origem em seu principal patrocinador.

2.5 Rede Vitória

2.5.1 Rádio Vitória AM 640 - A Rádio Vitória foi a segunda emissora a entrar no ar no Espírito Santo, já na primeira metade dos anos 1950. De propriedade de um engenheiro elétrico de São Paulo, foi incorporada pelos Diários Associados no final da década, com o objetivo de lançar a candidatura de João Calmon, protegido de Assis Chateaubriand, à Câmara dos Deputados. Tendo cumprido sua missão, passou a veicular programação esportiva, de serviço e com jornalismo policialesco, o que a tornou muito popular até meados dos anos 1980. Além de João Calmon, a Rádio Vitória também serviu de trampolim político a um de seus apresentadores nos anos 1970: Gerson Camata (ex-deputado, ex-governador e atual senador).

Com a falência de parte dos Diários Associados, a Rádio Vitória – assim como a TV Vitória – foi comprada pelo Grupo Buaiz, do setor de alimentos, e passou a veicular programação eminentemente popular, tendo como forte as músicas sertanejas.



Em 2002 a Rádio Vitória foi arrendada ao evangelista e deputado estadual Reginaldo Almeida, ligado à Assembléia de Deus. Ela manteve uma programação de cultos e músicas evangélicas, entremeada por programas de aconselhamento espiritual até 2009, quando o Grupo Buaiz⁶ retomou o comando da emissora, mas somente voltando a oferecer programação a partir de maio de 2010.

2.5.2 Jovem Pan FM 100,1 - Em nome do mesmo grupo empresarial, que tem como carro chefe o ramo de alimentos (farinha de trigo e café), mas que também opera com concessionárias de automóveis, incorporadoras, importadora/exportadora e shopping centers, há registrado no Ministério das Comunicações a Rádio Astral, que deveria ser sediada no município de Aracruz, mas que funciona na capital como Rádio Jovem Pan FM.

2.6 Rádio Band FM 94,9 - A Band FM está presente em mais de 700 municípios brasileiros e integra o maior grupo de emissoras do Brasil – Grupo Bandeirantes de Rádios – no ar há 32 anos. No Espírito Santo, porém, a rádio já teve outros nomes, como Guarapari FM, 94,9 FM Rock, Sucesso FM e, finalmente, Band FM. A frequência, porém, mantêm-se a mesma, assim como seus proprietários desde 1989: Ricardo, Roberta e Renato Conde. A família está no ramo da radiodifusão capixaba desde 1961, inicialmente com a Rádio Cariacica AM e com a rádio Cariacica FM. Durante a transição, até tornar-se Band FM, a rádio trabalhava com um público muito diferente do atual. A programação oferecia rock e atendia às classes A, B e C, de 15 a 35 anos. Atualmente, seguindo os padrões da rede nacional, a Band FM disponibiliza programação popular com estilos de música nacional, como pagode, axé e sertanejo, buscando contato com as classes C, D e E, acima de 20 anos. A Empresa Spiritossantense de Radiodifusão Ltda tem uma parceria com a Fundação Educativa e Cultural de Guarapari, que mantém a TV Guarapari (com programação das TVs Brasil e Cultura).

3. Estatais e “universitárias”

Aqui surge uma discussão que vem sendo travada desde a publicação da Constituição de 1988, onde no artigo 223 fala que, no caso da radiodifusão, deve ser “observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal”. O que não ficou claro para muitos estudiosos e gestores públicos é qual a diferença entre “público” e “estatal”. A opção pela categorização pode seguir a três critérios: os modos de gestão, o modo de financiamento e a função.

Os casos aqui listados são de emissoras ligadas diretamente ao Governo do Estado - Rádio

⁶ No setor de comunicação, o grupo conta ainda com a TV Vitória - afiliada da TV Record - a Jovem Pan FM e o jornal online Folha Vitória.



Espírito Santo AM – e a universidades - Universitária FM (Ufes), Tropical FM (Faesa) e Cidade FM (UVV), mantida pela Fundação Universitária de Pesquisa Econômica e Social de Vila Velha, mantenedora do Centro Universitário de Vila Velha (UVV).

3.1 Rádio Espírito Santo AM 1160 - A emissora mais antiga do estado entrou no ar oficialmente em 14 de janeiro de 1940. Mas a PRI-9 – Rádio Clube do Espírito Santo já funcionava desde 1933 graças a um grupo de amigos que “trocavam” suas aquisições musicais via rádio, e aproveitavam o espaço para comentar sobre os temas da cidade. A iniciativa cresceu e, como alguns membros desse grupo inicial tinham boas relações com o poder político local, conseguiram do interventor do estado à época capitão João Bley e do prefeito de Vitória Álvaro Sarlo o apoio necessário para a construção de uma estação transmissora e um estúdio. A parceria fez com que o Governo do Estado se tornasse sócio majoritário da então Sociedade Rádio Clube do Espírito Santo. De lá para cá, a emissora passou a ser de propriedade exclusiva do governo e se manteve com transmissor, administração e estúdios no hoje privilegiadíssimo terreno da Av. Nossa Senhora da Penha.

Por seu caráter *sui generis* de uma emissora estatal com concessão comercial, a Rádio Espírito Santo veicula indiscriminadamente seu espaço de intervalos, chegando a arrendar e/ou terceirizar horários inteiros em sua programação. Outra característica quase histórica é a relativa desatenção que o Governo do Estado tem com sua gestão e programação, o mesmo ocorrendo com a TV Educativa, também estatal.

3.2 Rádio Cidade FM 97,7 - O nome e a programação da emissora seguem a uma tradição fundada em 1977 quando a “franquia” foi lançada pelo Sistema Jornal do Brasil: uma rádio voltada para o público jovem, como base em pop rock internacional e nacional, mas mesclada com sucessos de outros gêneros.

Na região da Grande Vitória a Cidade já pertenceu à Arquidiocese (que continua com o registro do nome no Ministério das Comunicações), mas tem sido operada desde 1999 pelo grupo proprietário do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), quando arrendou a marca e a frequência 101,5 MHz. Posteriormente, a Fundação Universitária de Pesquisa Econômica e Social de Vila Velha⁷ conseguiu uma concessão educativa para a cidade da Serra, na atual frequência de 97,7 MHz. Tal característica faz com sejam observados dois desvirtuamentos no caso da Rádio Cidade, pois opera em um município diferente ao registrado na Anatel e não segue a uma programação exclusivamente educativa, como determina a lei.

⁷ Esta Fundação também tem a concessão do canal 31 de TV educativa em Vitória.



3.3 Rádio Tropical FM 103,7 - Fundada em outubro de 1982, com concessão para a cidade de Cariacica, a Rádio Tropical FM foi idealizada pelo então ator e radialista Antário Filho para ser uma rádio em FM com apelo popular, já que tal programação só era ouvida em emissoras em AM. Seu primeiro slogan foi “Tropical: cidade do sol”. A rádio foi montada pela Fundação de Assistência e Educação (Faesa)⁸, também mantenedora de uma das faculdades particulares mais antigas da capital, ligada à família Teodoro, e desde seu início teve cunho comercial.

O assassinato do radialista e então deputado estadual Antário Filho na noite de 31 de dezembro de 1997, quando fazia ao vivo seu programa de fim de ano abalou não só os ouvintes da rádio, mas toda a sociedade capixaba. Alegando questões de segurança, os estúdios da rádio foram transferidos para Vitória, junto às instalações da faculdade. Atualmente, a emissora mantém o mesmo estilo de seu idealizador, tem como slogan “Tá na Tropical, tá bombando” e é comandada pelo radialista Antário Neto.

3.4 Rádio Universitária FM 104,7 - A Rádio Universitária FM foi fundada oficialmente no dia 15 de maio de 1989 com o objetivo de atender a comunidade universitária e servir como um elo entre universidade e comunidade. Desde sua inauguração é mantida pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida, vinculada à Universidade Federal do Espírito Santo.

Por ser ligada à Fundação Ceciliano Abel de Almeida e não diretamente à administração da UFES ou a seu curso de Comunicação, em alguns momentos a rádio passou por crises de identidade quanto a seu papel educativo/cultural, se apresentando como mais uma opção comercial, inclusive com horários vendidos para programas “independentes”.

4. Redes nacionais

A única emissora da Grande Vitória que mantém vínculos de conteúdos com redes nacionais e não faz parte de nenhum grupo de comunicação na Grande Vitória é a Mix FM. No entanto, as características das redes Antena 1, CBN, Globo, Jovem Pan, Oi FM, Band, Aleluia e Nossa Rádio retransmitidas na capital capixaba são muito próximas: operam mais como filiais do que como afiliadas; com isso inserem pouca programação local.

4.1 Rádio Mix Vitória FM 106,9 - Apesar de ter “Vitória” em seu nome fantasia, a concessão da frequência de 106,9 MHz é para a cidade de Vila Velha. Outra disfunção observada no caso desta emissora é que trata-se de uma concessão para uso exclusivamente educativo em nome da Fundação Educativa e Cultural Pedro Três, que já utilizou sua frequência para a Rádio Vila. A atual usuária

⁸ Esta Fundação também tem a concessão do canal 7 de TV educativa em Colatina.



do espaço é a Rede Mix, com matriz em São Paulo e 23 filiais/afiliadas em mais 14 estados. Com o slogan “O melhor mix do Brasil”, a programação da Mix Vitória segue a da rede e é inteiramente voltada para o público jovem, com veiculação basicamente de sucessos das grandes gravadoras.

Conclusões

Uma série de constatações foram possíveis a partir de uma observação mais aprofundada e sistematizada de algo que ocupa a trilha sonora do cotidiano dos capixabas. As principais delas são a grande incidência de emissoras com vocação religiosa, a concentração de um número expressivo de frequências em mãos de um único grupo midiático, a instalação de emissoras em localização diversa à autorizada pelo Ministério das Comunicações e o uso comercial de concessões originalmente com finalidades educativas.

O caso de os 33% de emissoras ouvidas na região da Grande Vitória pertencerem direta ou indiretamente a ordenações religiosas parece emblemático em relação a um fenômeno que não está sendo devidamente estudado no país. Há um certo negligenciamento por parte das autoridades públicas quanto ao cumprimento do artigo 221 da Constituição, já que este diz em seu inciso I que a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão preferencialmente “a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas” (MORAES, 2006, p. 234). Mesmo com parte de suas programações destinadas a painéis, debates e musicais, a maioria dos programas são de celebrações ao vivo ou gravadas, se valendo de uma concessão pública para um claro proselitismo religioso, em alguns casos até ofendendo e discriminando outras opções confessionais.

Um estudo futuro mais aprofundado poderá mostrar ainda que em termos de conteúdos, este percentual tende a aumentar, já que algumas rádios comerciais e/ou educativas não ligadas a grupos religiosos veiculam, arrendam ou terceirizam espaços em suas grades para programas religiosos de variadas denominações.

O registro do total de cinco emissoras de rádio sendo administradas pela Rede Gazeta de Comunicações chama a atenção para a concentração de propriedade, também bem característicos nos casos de grupos midiáticos nacionais e internacionais. Dos grupos que atuam no Espírito Santo, a Rede Gazeta é de fato o único que tem a comunicação como carro-chefe de seus negócios. Os demais atuam em paralelo e primordialmente nos ramos de agronegócios, construção, alimentação e comércio exterior. Tal concentração, por sua vez, entra em conflito com o que estabelece a alínea “g” do artigo 38 no Código Brasileiro de Telecomunicações (BRASIL, 1962): “a mesma pessoa não poderá participar da administração ou da gerência de mais de uma concessionária, permissionária ou autorizada do mesmo tipo de serviço de radiodifusão, na mesma localidade”.



O caso acima pode ser combinado com outra recorrência frequente na gestão das emissoras de rádio na Grande Vitória, o da instalação de estúdios e/ou escritórios administrativos e comerciais na capital sendo que a concessão é destinada a outro município, inclusive de fora da Grande Vitória. O que afronta diretamente o princípio normativos das concessões de radiodifusão, que são registradas por municípios.

Por fim, o outro ponto conflitante no caso de emissoras que atendem à capital capixaba é o fato de terem concessões originalmente com finalidades educativas, mas que as utilizam como emissoras comerciais. Tal artifício contraria o texto de Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999, onde os ministérios da Educação e das Comunicações estabelecem, em seu artigo 3º que “a radiodifusão educativa destina-se exclusivamente à divulgação de programação de caráter educativo-cultural e não tem finalidades lucrativas”.

A capital do Espírito Santo, devido a seu extrato socioeconômico, historicamente, é utilizada por empresas de marketing para realizar pré-testes de produtos e serviços que serão lançados posteriormente no mercado nacional. O que se constatou no presente estudo é que no caso da gestão e difusão de conteúdos radiofônicos, o modelo capixaba poderia muito bem também servir de amostra de uma realidade nacional. Repleto de desrespeitos à lei, descaso com os programas e programações e descomprometimento com o público.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L4117.htm>>. Acesso em: 17 maio 2010.
- FRAGA, K. **Laços de família**: a construção de uma comunidade de afeto no programa Jairo Maia. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- FERRARETTO, L.A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da população 2007**. Brasília, 21 dez. 2007. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>> . Acesso em 20 nov. 2009.
- MORAES, A. (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NOGUEIRA, M. A rádio FM no Espírito Santo. In: ORTRIWANO, Gisela S. **Rádio no Brasil**: 10 estudos regionais. São Paulo: Com-Arte, 1987.
- PESSALI, H. A. A rádio AM no Espírito Santo. In: ORTRIWANO, G.S. **Rádio no Brasil**: 10 estudos regionais. São Paulo: Com-Arte, 1987.
- _____. História da imprensa no Espírito Santo. **Revista de Cultura**, a. 9, n. 28, Vitória, 1984. p. 7-21.
- REBOUÇAS, E. Proposta de participação social na elaboração de uma política de comunicação social para o Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 18., 1995, Aracaju. **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo: Intercom, 1995.